

SANTOS, Lilian Evelin dos

Título: O estabelecimento da função discriminativa de respostas e sua participação em classes de estímulos equivalentes

Orientador: Prof^a. Dr^a. Maria Amalia Pie Abib Andery

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2005

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

Palavras-chave: respostas de autodiscriminação, equivalência de estímulos, estímulo discriminativo, função de estímulo

RESUMO

O presente estudo foi uma replicação de Dymond e Barnes (1994). Seu objetivo foi verificar se (1) o estabelecimento de um padrão de respostas como estímulo discriminativo para outras respostas de um indivíduo tornaria a resposta (como S^D) membro de uma classe de estímulos equivalentes da qual faz parte um estímulo sistematicamente pareado com a resposta discriminada (e discriminativa), sem qualquer treino direto e se, por outro lado, (2) a participação dessa resposta como membro da classe de estímulos equivalentes tornaria os outros estímulos membros da classe estímulos discriminativos para as mesmas respostas controladas dicriminativamente pela resposta. O procedimento consistiu em quatro fases: 1) treino de discriminação condicional e teste de formação de estímulos equivalentes para a formação de duas classes de três estímulos (A1, B1, C1 e A2, B2 e C2); 2) treino de autodiscriminação, no qual dois diferentes padrões de responder (clique ou não clique o *mouse* num período de 5s) – pareados, cada um deles com um estímulo de cada classe de estímulos equivalentes (B1 e B2) - foram estabelecidos como estímulos condicionais numa segunda tarefa - de escolha entre dois estímulos (B1 e B2), cada um deles membro de uma das classes de estímulo equivalente estabelecidas anteriormente; 3) Teste 1: do controle da resposta de autodiscriminação sobre novos estímulos, no qual se testou se os padrões de responder (clique / não clique o *mouse*) controlariam a resposta de escolha entre dois estímulos das classes de equivalência (C1 ou C2), jamais pareados com esses desempenhos e; 4) Teste 2: do controle dos estímulos da classe de estímulos equivalentes sobre o responder, no qual se testou se a escolha entre os estímulos C1 e C2 (que seria controlada pelo desempenho no *mouse*) passaria a controlar o desempenho posterior no *mouse*. Participaram deste estudo 11 adultos, dos quais 6 concluíram o experimento. Dos participantes que concluíram, 4 tiveram um desempenho positivo no Teste 1, e destes, 3 tiveram também um desempenho positivo no Teste 2. Os resultados sugeriram que: a) padrões de respostas podem adquirir funções comportamentais de estímulos e podem fazer parte de classes de estímulos equivalentes e b) estímulos que participam de uma classe de estímulos equivalentes podem compartilhar as mesmas funções comportamentais, a partir de uma história de reforçamento diferencial em relação a apenas um estímulo pertencente à classe.
